

concerta

Consultoria
de Certificação
Agropecuária

Manual de Boas Práticas na Produção de Bovinos

Governo Regional dos Açores

Cuidados com vitelos recém-nascidos

Nota Técnica - Descorna de vitelos

Cuidados com vitelos recém-nascidos

George Stilwell

1. Não amarre os vitelos na pastagem. Providencie abrigo.

O que diz a legislação (Decreto-Lei nº 48/2001):

“10 - Os vitelos só devem ser amarrados por períodos não superiores a uma hora na altura em que é administrados o leite ou leites de substituição e as amarras não devem provocar ferimentos nos vitelos, devendo ser inspecionados pelo criador regularmente (...)”

O que os estudos indicam:

Um estudo em S. Miguel (Pacheco, 2021) mostrou que o ganho de peso é maior e as incidências de doenças e mortes são menores em vitelos estabulados quando comparados com os que ficam amarrados no exterior, mesmo que com casacos (cobrejão). Estas conclusões vêm confirmar resultados de outros estudos na Irlanda e Nova Zelândia.



2. Garanta um bom encolostramento.

O que diz a legislação (Decreto-Lei nº 48/2001):

“16-Todos os vitelos devem ser alimentados, pelo menos, duas vezes por dia (...)”

A quantidade, qualidade e momento de ingestão do colostro faz a diferença. Garanta que os seus vitelos bebem colostro fresco de elevada qualidade e no volume de 3 a 4 litros (geralmente equivalente a 12% do seu peso vivo), antes das 6 horas após o parto. A segunda refeição com colostro deve ser antes das 12 horas de vida.

Tenha uma reserva de bom colostro congelado para quando não conseguir garantir colostro fresco.

Peça o conselho ao seu médico-veterinário sobre a vacinação das vacas para reforço da qualidade do colostro.

Garanta a lavagem e desinfecção dos materiais de administração de colostro (baldes, tetinas, tubos) entre vitelos.

Não se esqueça de também desinfetar o umbigo.

2

3. Garanta a quantidade de leite adequada a um crescimento e saúde maiores.

O que diz a legislação (Decreto-Lei nº 48/2001):

“15 - Para favorecer a saúde e o bem-estar dos vitelos, deve ser-lhes ministrada uma alimentação adequada à sua idade, peso e necessidades fisiológicas e comportamentais (...)”

Um vitelo deve beber por dia, pelo menos, o equivalente a 12% do seu peso vivo. Isto corresponde a 6 litros para uma vitela de 50 kg ou 7,2 para um vitelo de 60 kg.

A oferta destes volumes, adequados ao crescimento, garante uma idade mais precoce ao 1º cio e ao primeiro parto.



A oferta destes volumes, reduz a incidência de doenças ao longo de todo o crescimento do animal.

Refeições com este volume NÃO causam diarreias ou problemas de digestão, se oferecidas rotineiramente.

Atrasos de crescimento em vitelas atrasam a entrada na produção e evitam maior rendimento destes animais.

4. Sempre que possível mantenha as vitelas em grupo (duas ou mais)

O desenvolvimento cognitivo (capacidade mental), a docilidade e facilidade de manejo são maiores em vitelas criadas em grupos.

O crescimento e desenvolvimento é maior em animais criados em grupo quando comparados com aqueles criados sozinhos.

A legislação não permite a manutenção de vitelos em boxes ou gaiolas individuais a partir dos 60 dias.

3



Vitelas criadas em grupo dão origem a novilhas de manejo mais fácil.



Nota Técnica: Descorna de vitelos com termocautério

Rui d'Orey Branco e Catarina Stilwell

A descorna pode representar uma vantagem grande no que diz respeito ao maneio dos animais e às interações destes entre si.

A descorna tende a reduzir a agressividade, o stress e os comportamentos agonísticos

entre os animais quando se encontram em espaços confinados e com maior densidade.

No entanto, devido à dor e ao stress causados pelo procedimento há um comprometimento do bem-estar destes animais e podem acontecer perdas nos ganhos médios diários nos dias que se seguem.

A escolha e aplicação correcta da técnica de descorna, acompanhada por anestesia local e analgesia reduz significativamente a gravidade das consequências ao mesmo tempo que melhora o bem-estar dos vitelos.

Actualmente a descorna térmica (ferro quente, termocautério) é a que aparenta ser mais segura para os vitelos ao mesmo tempo que é de execução rápida e causa dor pós-descorna menos prolongada, ao contrário do que acontece com a utilização de pastas cáusticas.

A descorna deve ser feita assim que se sentir o botão do corno na superfície da pele. Idealmente entre as 2ª e a 6ª semana de vida e nunca depois da 8ª.

Todo o pessoal envolvido no procedimento de descorna de vitelos deve receber treino dado por um Médico Veterinário sobre a contenção do vitelo (contenções



químicas devem ser utilizadas apenas na presença do Médico Veterinário), administração da anestesia e da analgesia, maneo do termocautério, prática correta da descorna, assim como monitorização do bem-estar dos vitelos nos dias que se seguem.

Procedimento de descorna de vitelos utilizando o termocautério

Material necessário

Seringas de 10 ou 20 mL

Agulhas 20 ou 18G, 1 polegada

Anestesia: Procaína (Ex: Procamidor[®], Procamidor Duo[®], Pronestestic[®])

Analgesia:

- Carprofeno (Norocarp[®], Rimadyl[®], Carprosan[®], Acticarp[®])

ou

- Meloxicam (Ex: Recocam[®], Metacam[®], Rheumocan[®], Meloxidyl[®], Contacera[®],

Inflacam[®], Loxicom[®])

- Anestésico local tópico para depois da remoção do botão do corno (Opcional mas aconselhável, Tri-Solfen[®], Multi-Solfen[®], Equi-Solfen[®])

Termocautério a gás ou elétrico — a gás portáteis são uma ótima opção por permitirem fazer um elevado número de animais e por manterem a temperatura do ferro constantemente alta.

Spray de alumínio (opcional)

Máquina de tosquia (opcional)

Corde para contenção (se necessário)



Procedimento

Uma vez que o efeito do anestésico local pode demorar alguns minutos a atingir o seu efeito máximo, aconselha-se à divisão dos animais em pequenos grupos (5-8 animais) em que se faça toda a preparação de cada vitelo e se proceda à descorna seguindo a mesma ordem de animais.

Preparação

1. Boa contenção do vitelo

O vitelo deve ser contido da forma mais confortável e segura possível tanto para ele como para o operador. A contenção pode ser feita com este deitado ou de pé, encostado a um dos cantos da boxe/ parque, num tronco ou preso nos cornadis.

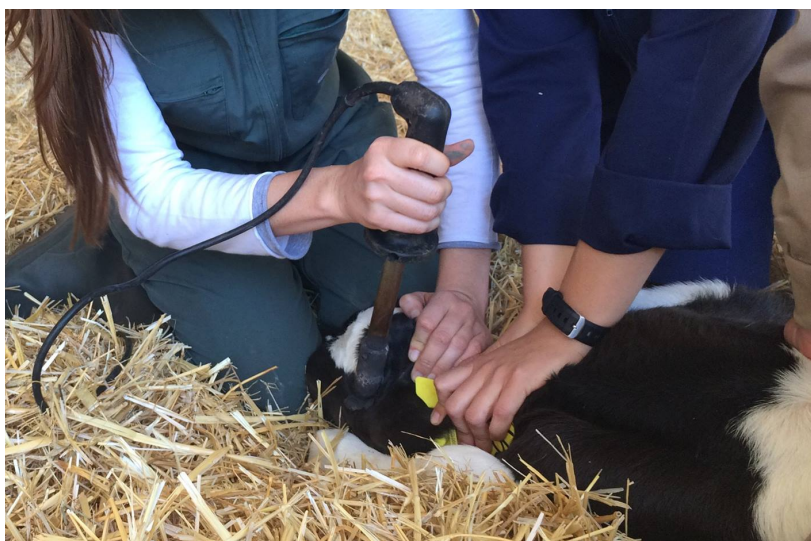


Figura 1: Correcta contenção de um vitelo

2. Tosquia

Idealmente, tosquia a zona à volta do corno, por forma a visualizar melhor o botão córneo e diminuir a acumulação de detritos e o potencial risco de infeção. Este passo facilita ainda a visualização da zona a cauterizar e permite reduzir o tempo de contacto do ferro quente com o animal.



3. Aplicação da anestesia local

O operador deve traçar uma linha imaginária entre o canto do olho e a base da orelha ipsilateral do vitelo. O melhor local para anestésiar encontra-se no meio dessa linha, onde se pode sentir a crista do osso frontal, abaixo do qual passa o nervo e onde será o melhor local para colocar a agulha e injetar o anestésico. Faça sempre refluxo antes de injetar o anestésico para garantir não o estar a administrar intravenosamente. É possível, no entanto, que haja algum sangramento quando se retira a agulha uma vez que há artérias e veias que passam junto ao nervo. Repita o procedimento do outro lado e espere cerca de 5 minutos até proceder à descorna com o termocautério.



Figura 2: Local para aplicação do anestésico local



Figura 3: Administração do anestésico local



4. Administração do analgésico

Administração do analgésico é normalmente feita por via subcutânea. Uma correta analgesia é fundamental para evitar a dor e stress e as suas consequências negativas.

Nota: As quantidades de fármacos anestésicos e analgésicos a administrar variam consoante o produto usado e o tamanho dos vitelos, por favor aconselhe-se com o seu Médico Veterinário em relação a este assunto.

Descorna

5. Descorna com o termocautério

Antes de aplicar o termocautério garanta que a zona do botão do corno se encontra dessensibilizada testando com uma agulha a área circundante. Se não houver reacção continue o procedimento ou, caso contrário, repita a administração do anestésico local.

Pressione o termocautério na zona do botão córneo e faça movimentos de rotação, verificando o estado da cauterização a cada 3-5 segundos. Tente não manter o termocautério em contacto com o vitelo durante períodos prolongados para evitar queimaduras demasiado extensas ou mesmo o risco de meningite térmica.

O procedimento foi bem executado quando existe um “anel de cobre” em redor do botão córneo, o que indica que o tecido que produz o corno fica completamente destruído.



Figura 4: Anel de cobre representante de uma descorna bem feita



Caso ainda existam áreas brancas, aplique o termocautério nessas zonas por mais alguns segundos. Quando toda a zona em volta do corno estiver queimada, pode-se retirar o botão central ou deixá-lo ficar e cair naturalmente.

7. Aplicação de anestésico local tópico ou Spray de Alumínio

Vários estudos indicam que a aplicação de um anestésico local tópico imediatamente depois da descorna promove um alívio mais prolongado da dor em vitelos. Soluções como Tri-Solfen® (também conhecido por Multi-Solfen® ou Equi-Solfen®) são já extensamente utilizadas em países como a Austrália e Nova-Zelândia e estão agora disponíveis no mercado nacional. Estes fármacos combinam a acção de dois anestésicos locais (Lidocaína e Bupivacaína) com um antisséptico (Cetrimida) que ajudam a melhorar o conforto e a reduzir o risco de infecções, respectivamente. Em alternativa pode-se aplicar spray de alumínio que ajuda a proteger o local de infecções.

7. Observação do animal nos dias seguintes.

9

Nas 48h que se seguem à descorna térmica é importante monitorizar o conforto e saúde dos vitelos intervencionados. Aconselha-se a que estes vitelos sejam mantidos em instalações cobertas e próximas dos pessoal onde possam estar abrigados da chuva e vigiados de perto. Não é de todo recomendado prender os vitelos na pastagem durante este período.

Embora extremamente raro em vitelos, a descorna com termocautério pode provocar uma meningite térmica, normalmente associada a um tempo de exposição ao termocautério demasiado longo ou temperaturas do ferro demasiado elevadas. De forma a distinguir sinais de meningite de sinais de dor é importante que a última seja reduzida ao mínimo possível. Vitelos que aparentem estar particularmente prostrados nos dias seguintes à descorna devem ser observados por um Médico-Veterinário.



A utilização de anestésico local tópico pode ser repetida nos dias seguintes à descorna caso se verifique necessário melhorar o conforto dos animais.

Nota final

A descorna é um dos fatores pontuados no protocolo Welfare Quality® que será aplicado na sua exploração. Uma boa técnica de descorna beneficia os seus animais ao mesmo tempo que contribuí para um melhor resultado da sua auditoria de bem-estar animal.



